

crónica

COPRA

N. 2/3/52

Um passo à frente

por Gil do Rosário

Após um período de seis anos sem nenhum navio poder entrar no Porto de Moma, provincia de Nampula, a barçaça «Ana Carla» conseguiu entrar por duas vezes alternadas, nomeadamente em Maio e Junho findos, tendo escoado copra da Boror no montante de 360 toneladas.

Sobre este facto, entidades intervenientes no levantamento hidrográfico daquele porto, nomeadamente uma brigada técnica da Direcção Nacional dos Transportes Fluviais e a Delegação Marítima de Moma, consideraram-no como sendo um passo em frente nesta tarefa, cujo término se prevê ainda para este ano.

Com efeito, outras 400 toneladas de copra da Unidade de Produção da Boror em Ligonha, encontram-se desde há dias no Porto de Moma, aguardando praça marítima, destinadas à indústria nacional de óleo alimentar.

No entanto, um total de cinco milhões, seiscentos quarenta e dois mil, seiscentos cinquenta e dois quilos de copra, encontra-se ainda retido nos armazéns.

Dessa copra, destacam-se as seguintes qualidades:

1.ª Extra, denominada «Capse», e bem assim como 1.ª normal e segunda.

A propósito da copra denominada «Capse», que significa qualidade extraordinária, é pela primeira vez que a Empresa Boror adoptou esse tipo de fabricação, com vista a conservar melhor o produto.

Das dificuldades com que a Boror se debate, contam-se a falta de transporte, a falta de comodidade para alojamento dos seus empregados do campo, e a falta de sacaria.

Em relação ao primeiro aspecto, este problema está a ser minimizado com a introdução de carroça de tracção animal, para a apanha do coco do campo à estufa.

Quanto às deficientes condições de alojamento herdadas do colonialismo e agravadas pela depressão «Justine», este problema será suprimido com a construção de um novo bairro em todas as Subunidades de Produção, em apoio ao 4.º Congresso.

No que concerne à falta de sacaria, a sede geral da empresa no Macuze — Zambézia, decidiu, numa primeira fase, que todas as Unidades de Produção recorram à compra de qualquer tipo de embalagem e em qualquer estado de conservação.

Enquanto isto, a Direcção-Geral da Boror, está a encetar diligências para uma solução adequada, na medida do possível.

A Unidade de Produção da Boror em Ligonha, possui 1928 trabalhadores na totalidade, entre sazonais e efectivos.

Enquanto mais de um milhar e quinhentos trabalhadores são eventuais, o resto constitui o corpo efectivo.

Daí, surge a necessidade de se efectivar a maioria, cuja perspectiva é a curto prazo. Saliente-se que esta iniciativa, visa também contribuir para a ruptura do desemprego que se faz sentir à escala do País.

Aquando da depressão «Justine» que fustigou em Março último aquela zona do litoral da provincia de Nampula, cerca de metade das casas dos trabalhadores ficaram seriamente danificadas.

Com efeito, 85 dessas casas já se encontram reconstruídas, por forma a que as condições de vida daqueles trabalhadores sejam melhoradas.

Do ponto de vista alimentício, 200 hectares de milho foram ali cultivados, para além da criação de gado bovino, em número de 4134 cabeças.

Segue-se a criação de animais de pequeno porte, designadamente gado suíno e galináceos que, embora numa fase de certo modo embrionária, já é um salto qualitativo.

Ainda no domínio alimentar e para garantir auto-suficiência, cerca de duas mil árvores de fruto vão ser ali plantadas em breve, como é o caso de laranjeiras, tangerineiras, bananeiras, ananaseiros, papaieiras, mangueiras, etc.

Falando nas previsões da produção da campanha agrícola em curso, Luís Meneses, director da Boror em Ligonha — Moma, afirmou não terem sido alcançadas, visto que a depressão «Justine» causou obstáculos.

Tal consequência vai desde a destruição de metade das casas dos trabalhadores da referida Unidade de Produção, até queda das palmeiras, entre outros factores.

Assim, dos 19 500 000 cocos por colher, só foi possível até ao momento colher 12 milhões, cento e cinquenta mil, quinhentos e trinta e cinco.

Contudo, Luís Meneses assegurou-nos que apesar da catástrofe em causa, há indícios para a aproximação da meta fixada, isto porque há certos blocos que felizmente não foram fustigados, embora que em número reduzido.

Refira-se que a Unidade de Produção da Boror em Ligonha, provincia de Nampula, engloba as seguintes Subunidades, em número de 10 na totalidade:

— Provincia de Nampula 7, sendo 6 no distrito de Moma e uma em Angoche, para além de outras 3 no distrito de Pebane, provincia da Zambézia.